

## O SISTEMA AGROFLORESTAL DA ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE ÁUREA, RS

DOSSA, D.;<sup>1</sup> MOSELE, S. H.;<sup>2</sup> MONTOYA, L. J.<sup>1</sup>

Quando se considera esquemas produtivos em Sistemas Agroflorestais, questões básicas que se formulam, entre outros, são: qual é a importância do sistema agroflorestal na formação da renda da propriedade, frente a outras fontes de renda?; quais as características dos sistemas de produção que teriam maior sustentabilidade econômica a médio e longo prazo? Para responder essas indagações, no município de Áurea, Estado do Rio Grande do Sul, foi aplicado um questionário a produtores de erva-mate, selecionados através de uma amostragem aleatória simples e estratificada. O mesmo abrangia questões econômicas, técnicas e sociais. Para abordar os aspectos econômicos, foram elaborados custos operacionais de produção e análise de projetos de investimento, que envolve os fluxos de caixa no tempo. Para enfatizar a análise técnica, foi construído um índice tecnológico, proposto por Dossa (1999). Ele procura captar as propriedades que efetuam determinadas práticas consideradas como as mais adequadas à produção da erva-mate, em relação a outras menos eficientes.

Os resultados obtidos mostram que, nos extratos de área considerados, os

<sup>1</sup>Pesquisadores da Embrapa Florestas: Estrada da Ribeira km 111, CEP 83.411-000, Caixa Postal 319-Colombo, PR., Brasil, [dossa@cnpf.embrapa.br](mailto:dossa@cnpf.embrapa.br); [lucmont@cnpf.embrapa.br](mailto:lucmont@cnpf.embrapa.br).

<sup>2</sup>Professor e Pesquisador da Universidade do Alto Uruguai (URI) - Campus de Erechim Av. Sete de Setembro, 1621. Erechim, RS - Brasil

índices tecnológicos são próximos entre eles, como mostra a Tabela 1. Há pouca diferença de pontos entre os extratos de área. Isso é explicado pela semelhança de uso de tecnologia e níveis de produtividade no município. No extrato de mais de 20 hectares, obteve-se um índice técnico médio superior (ITM1) de 59, indicando que há uma maior probabilidade de que os produtores com mais de 20 hectares possam ter mais eficiência técnica que os produtores dos extratos de áreas inferiores.

Tabela 1. Índices técnicos médios em 43 propriedades rurais de Áurea (RS) em 1998.

Extratos	Até 10 ha	De 11-20 ha	+ de 20 ha	Média geral
Índice obtido	50	53	59	47

Os dados levantados indicam que a maioria deles incorrem em falhas importantes tanto na fase de implantação do erval como posteriormente, na condução do sistema produtivo. O Índice Técnico (IT) mostrou um cenário de baixa eficiência produtiva na produção de erva-mate. Ela é associada ao pequeno tamanho das propriedades; à não adoção das práticas adequadas de manejo, principalmente ao desconhecimento da procedência das mudas usadas no plantio; e ao envelhecimento dos produtores representado pelo grande número de produtores no estágio de aposentadoria.

Em relação ao patrimônio, observou-se que a terra é a primeira componente. Ela é seguida pelo valor das benfeitorias e pelo valor das máquinas e equipamentos. O destaque é para o valor médio relativo das benfeitorias nas pequenas propriedades que ultrapassa a 50% do valor patrimonial. Isso se explica pelo objetivo familiar de possuir uma boa habitação.

Na formação da renda anual, a maior participação corresponde à produção e venda do sistema agroflorestal da erva-mate. Ela é seguida pelas aposentadorias, e, como terceiro indicador, a renda proveniente de atividades fora da propriedade. Isso significa que alguns produtores rurais procuram complementar a renda familiar vendendo a sua mão-de-obra para terceiros.

O consumo alimentar dentro da propriedade mostra que é inferior a 10%

da renda total. Todavia o baixo valor levantado nas propriedades inferiores a 10 hectares se explica tanto pelas dificuldades de captar esta informação quanto pelo pequena quantidade de produtos consumidos e de seus valores serem muito baixos.

Nos custos de manutenção familiar, notou-se que os maiores gastos anuais encontram-se, de um lado, ligados à saúde e, de outro lado, no reparo de máquinas e equipamentos. Isso se explica tanto pela idade avançada das pessoas quanto pela obsolescência das máquinas e equipamentos. Os produtores muito descapitalizados não podem efetuar investimentos em nova infra-estrutura. Os atuais patamares de altas taxas de juros, associados aos preços declinantes dos produtos agroflorestais, impedem novos investimentos. Por isso, buscam recuperar o seu parque de máquinas e equipamentos efetuando muitas despesas com reparos. Outros gastos de importância são: energia elétrica e uso de combustíveis.

Os gastos, tanto na compra de insumos quanto na de serviços, mostram que, nas menores propriedades, com área inferior a 10 hectares, as despesas são feitas minimizando o uso de insumos industriais e poupando o uso de máquinas e equipamentos. Isso indica que, mesmo havendo um pacote tecnológico dominante, há diferenças de gastos nas diferentes atividades.

A erva-mate apresenta maiores variações nos custos entre os extratos. Os menores que 10 ha têm um custo variável 3,45 vezes menor que os do extrato acima de 20 ha. No conjunto de produção os produtores com menos de 10 hectares tem um custo inferior a 50% em relação ao grupo acima de 20 hectares.

Os resultados dos indicadores de rentabilidade, obtidos nos três extratos de área, mostram que, em termos absolutos, nos extratos acima de 11 ha, a receita líquida de erva-mate representa de 22 a 32 salários-mínimos anuais.

As despesas de implantação e manutenção da erva-mate mostram diferenças nos custos de implantação e manutenção dos ervais. Isso se explica, tanto pelas disponibilidades de mão-de-obra familiar, quanto pelo uso de insumos e de serviços pelos produtores. Os custos mais baixos ficam associados àqueles produtores que têm menor custo de oportunidade com a mão-de-obra familiar e, da mesma forma, para o uso de suas próprias máquinas e equipamentos.

Os resultados de VPL e de TIR's indicam que, nos três extratos de área, os produtores são viáveis, quando se considera a taxa de atratividade do capital de 9,75%. No caso das VPL, nos três extratos, nota-se que eles variam de R\$ 340,00 a R\$ 2.030,00. Esses valores indicam que seria um bom negócio aos produtores investirem em erva-mate.